

Desempenho relativo ao exercício social 2012 da MAHLE Metal Leve S.A.

Mogi Guaçu (SP), 11 de março de 2013 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), Companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do exercício social 2012. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Desempenho

Receita Líquida de Vendas de R\$ 2.228,8 milhões em 2012 (R\$ 543,0 milhões no quarto trimestre de 2012), 0,4% menor que em 2011 e 3,0% maior que no quarto trimestre de 2011, praticamente mantendo-se o nível de vendas do ano anterior, em um mercado automobilístico doméstico em processo de recuperação concomitantemente a um desaquecimento de vendas no mercado externo.

EBITDA ajustado (*) de R\$ 385,7 milhões em 2012 (R\$ 100,0 milhões no quarto trimestre de 2012), representando uma **margem EBITDA ajustada de 17,3%** (18,0% no ano anterior). A margem EBITDA ajustada em 2012 apresentou um crescimento de 0,4 p.p. em relação a margem EBITDA ajustada no período acumulado até setembro.

Lucro líquido de R\$ 179,2 milhões em 2012 (R\$ 51,8 milhões no quarto trimestre de 2012), representando uma margem **líquida de 8,0%** no ano, em linha com o ano anterior (9,5% no quarto trimestre de 2012 e 8,4% no ano anterior).

A Conferência Telefônica de divulgação dos Resultados de 2012 irá ocorrer em 15 de março de 2013, às 12:00hs (com tradução simultânea) – fuso horário brasileiro (Consultar o site de RI no seguinte endereço eletrônico: <http://ri.mahle.com.br>)

(*) corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, antes do disposto na Instrução CVM nº 527/2012 em vigor a partir de 2013, considerando-se no cálculo desta métrica a provisão para perdas com intangível (“Impairment”). Os detalhes estão descritos no item resultado operacional medido pelo EBITDA.

2012		
Cotação		
	01-fev-13	
	LEVE3	
R\$/ação		27,80
US\$/ação		14,01
Base Acionária		
2012		
Total - Ações		128.308.500
Free Float		30%
Valor de Mercado		
	01-fev-13	
R\$	3.567,0	Milhões
US\$	1.797,6	Milhões
Remuneração ao Acionista em 2012		
R\$/ação		1,2489
US\$/ação		0,6294
Key drivers		
Tecnologia e inovação		
Mix de mercado		
Pay out		
Dividend Yield		
Relações com Investidores		
Heiko Pott		
heiko.pott@br.mahle.com		
João Antônio Passos Carvalho		
joao.carvalho@br.mahle.com		
Ana Paula Nogueira de Oliveira		
ana.nogueira@br.mahle.com		
Tel.:	(55-11) 3787-3520	
	(55-11) 3787-3522	
Fax.:	(55-11) 3787-3524	
relacoes.investidores@br.mahle.com		
http://ri.mahle.com.br		

Comentário de desempenho do exercício social 2012

1. Cenário macroeconômico	3
1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro	3
1.2 Evolução do setor automobilístico argentino	6
1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia	6
2. Excelência e Inovação Tecnológica.....	7
3. Desempenho econômico e financeiro da Companhia	8
3.1 Receita líquida de vendas	8
3.2 Síntese das demonstrações de resultados	10
3.3 Gestão financeira	12
3.4 Lucro líquido	13
3.5 Investimentos.....	13
4. Relações com Investidores e Mercado de Capitais	14
5. Recursos Humanos.....	15
6. Auditores Independentes	16
7. Perspectivas	16

1. Cenário macroeconômico

Em 2012 o baixo crescimento da atividade econômica doméstica foi decorrente essencialmente de limitações no campo da produção industrial aliada à fragilidade dos investimentos.

No início de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2012 totalizou R\$ 4,403 trilhões, representando um crescimento de 0,9% em relação ao ano anterior.

Ao longo de 2012, o Governo Federal implementou uma série de medidas com o objetivo de fortalecer as condições para um ambiente macroeconômico doméstico mais favorável, tendo em vista as consequências para a economia brasileira da fragilidade do cenário internacional.

Em outubro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa Selic para 7,25% ao ano (a.a.), sem viés, dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias. Esta taxa foi mantida até o final do ano.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2012 foi de 5,84% ante 6,50% em 2011, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, e, pelo nono ano consecutivo, situou-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A balança comercial brasileira registrou em 2012 um superávit de US\$ 19,4 bilhões (US\$ 29,8 bilhões em 2011). Esse resultado adveio de exportações de US\$ 242,6 bilhões e importações de US\$ 233,1 bilhões, com variações de -5,3% e -1,4%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

O quadro a seguir apresenta a evolução das taxas de câmbio médias do dólar norte-americano e euro (utilizando-se a PTAX cotação de venda, divulgada pelo Banco Central do Brasil - Bacen).

Cotações do dólar norte-americano (US\$) e euro (€)						
Moeda	Ano	Cotação média do trimestre				Cotação em 31/12/2012
		4T	3T	2T	1T	
R\$/US\$	2012	2,06	2,03	1,96	1,77	2,04
	2011	1,80	1,64	1,60	1,67	
R\$/€	2012	2,67	2,54	2,52	2,32	2,70
	2011	2,42	2,31	2,30	2,28	

Fonte: Bacen.

1.1 Evolução do setor automobilístico brasileiro

O Governo Federal manteve no quarto trimestre de 2012 a série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor.

Além das mudanças introduzidas pelo texto final do Programa INOVAR-AUTO, publicado no início de outubro de 2012, que possui um impacto positivo para a Companhia e foi mencionado

no Relatório de Administração do terceiro trimestre, merecem destaque as seguintes medidas voltadas ao setor automobilístico, anunciadas em dezembro de 2012:

- **Alterações e Prorrogação do PSI 4 para o fim de 2013:** as taxas de juros para financiamento dos programas sofreram pequenos reajustes, mas mantiveram o juro real negativo. Para o segmento de caminhões e ônibus e para o programa Procaminhoneiro passaram desde 1º de janeiro deste ano dos 2,5% ao ano para 3% ao ano no primeiro semestre, e 4% ao ano a partir de julho.
- **IPI reduzido é mantido até junho de 2013 com retorno gradual:** o Governo Federal decidiu que o retorno às alíquotas normais do imposto acontecerá de forma gradual, de janeiro a junho de 2013. O imposto incidente sobre o segmento de caminhões permanecerá com alíquota zero, sem prazo para encerramento.
- **Prorrogação do Reintegra para até o fim de 2013:** o Governo Federal anunciou a extensão do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (Reintegra) para 31 de dezembro de 2013.

Conforme informações do Bacen, o índice de inadimplência superior a 90 dias nos financiamentos de veículos automotores terminou 2012 em 5,3%, mesmo índice apurado em janeiro daquele ano. A inadimplência com atrasos de 15 a 90 dias encerrou o ano em 7,4%, ao passo que em janeiro daquele ano esta taxa estava em 8,1%.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico brasileiro em 2012 em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico brasileiro			
	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	2.851.540	2.647.245	7,7%
Comerciais leves	782.575	778.494	0,5%
Total de veículos leves	3.634.115	3.425.739	6,1%
Caminhões	139.147	172.871	-19,5%
Ônibus	28.809	34.638	-16,8%
Total de veículos médios e pesados	167.956	207.509	-19,1%
Vendas totais de veículos	3.802.071	3.633.248	4,6%
Exportação	442.075	553.334	-20,1%
Importação	795.065	857.901	-7,3%
Balança comercial	(352.990)	(304.567)	15,9%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(106.464)	79.180	-234,5%
Produção total de veículos	3.342.617	3.407.861	-1,9%

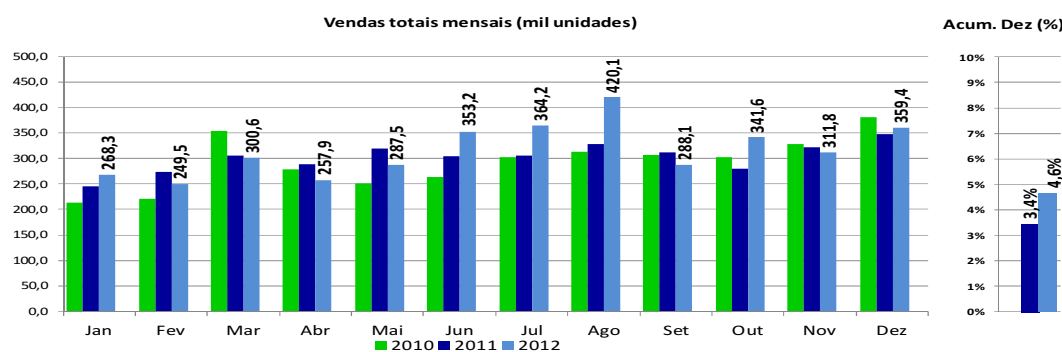
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Anfavea.

Produção de veículos leves	3.172.953	3.135.100	1,2%
Produção Caminhões	132.820	223.388	-40,5%
Produção Ônibus	36.844	49.373	-25,4%
Produção de Caminhões e Ônibus	169.664	272.761	-37,8%
Agricultura	83.640	81.513	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	253.304	354.274	-28,5%

Vendas totais de veículos nacionais e importados

O quadro a seguir descreve a evolução mensal das vendas totais de veículos nacionais e importados em 2012 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

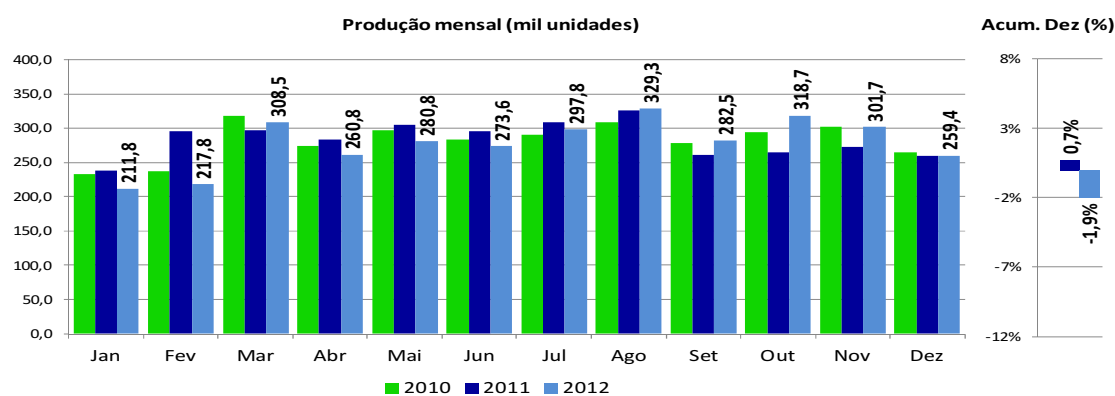
Em 2012, a indústria automobilística quebrou mais uma vez o seu recorde de vendas atingindo 3,8 milhões de veículos. O quarto trimestre apresentou um desempenho geral de vendas 5,6% menor em relação ao terceiro trimestre, no entanto, a variação nas vendas de veículos no segundo semestre do ano indicou um crescimento de 21,4% em relação ao primeiro semestre. As medidas de incentivo do Governo Federal anunciadas em maio de 2012, quando a indústria registrava uma queda acumulada de 4,8%, colaboraram com vendas de cerca de 400 mil unidades de veículos, o equivalente a pouco mais de um mês de vendas, ou seja, “um ano com 13 meses”, segundo informações da Anfavea. De janeiro a maio, a média diária de vendas foi de 12 mil unidades. Após a redução do IPI, de junho a dezembro, a média passou para 16,2 mil veículos por dia, revertendo a queda de 4,8% até maio para um crescimento anualizado de 4,6%.

Variação do estoque de veículos

Segundo informações da Anfavea, o estoque de veículos registrado no início do quarto trimestre foi de 312,7 mil unidades, correspondente a 33 dias de vendas, e ao final de 2012 foi de 295,2 mil unidades, equivalente a 24 dias de vendas.

Produção de veículos

O quadro a seguir descreve a evolução mensal da produção de veículos em 2012 e em relação a dois anos anteriores.



Fonte: Anfavea

Mesmo com o recorde de vendas de veículos, a produção brasileira de veículos apresentou em 2012 uma queda de 1,9% em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência da queda das exportações e da redução de estoques de veículos mencionada anteriormente, além da forte retração na produção de veículos comerciais, tanto leves quanto pesados.

1.2 Evolução do setor automobilístico argentino

Em 2012 as vendas e produção de veículos na Argentina registraram reduções de 6% e de 7,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Diferentemente do Brasil, o governo argentino não implementou medidas de incentivo ao setor automobilístico (por ex., redução na alíquota do IPI) por este motivo, o mercado automobilístico argentino não apresentou recuperação no segundo semestre do ano. Outro ponto a ser considerado é a alta base de comparação em relação ao ano anterior, em que o setor automobilístico argentino registrou recordes de vendas e produção, com crescimentos de 26,5% e 15,7%, respectivamente.

O quadro a seguir demonstra a evolução do setor automobilístico argentino em 2012 em relação ao ano anterior.

Setor automobilístico argentino			
	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Vendas de veículos (nacionais e importados)			
Automóveis	596.397	673.853	-11,5%
Comerciais leves	205.534	177.157	16,0%
Total de veículos leves	801.931	851.010	-5,8%
Caminhões	22.257	25.739	-13,5%
Ônibus	5.870	6.601	-11,1%
Total de veículos médios e pesados	28.127	32.340	-13,0%
Vendas totais de veículos	830.058	883.350	-6,0%
Exportação	413.472	506.715	-18,4%
Importação	482.061	558.555	-13,7%
Balança comercial	(68.589)	(51.840)	32,3%
Variação do estoque de veículos no período (*)	3.026	(2.739)	-210,5%
Produção total de veículos	764.495	828.771	-7,8%
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).			
Fonte: Adefa.			
Produção de veículos leves	756.914	819.606	-7,6%
Produção Caminhões	4.769	5.851	-18,5%
Produção Ônibus	2.812	3.314	-15,1%
Produção de veículos médios e pesados	7.581	9.165	-17,3%

1.3 Sumário do setor automobilístico no MERCOSUL e evolução dos principais mercados de atuação da Companhia

A tabela abaixo consolida os números de produção de veículos na região do MERCOSUL, considerando-se somente Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção de veículos no MERCOSUL (*)			
Produção de veículos	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Produção de veículos leves	3.929.867	3.954.706	-0,6%
Produção Caminhões	137.589	229.239	-40,0%
Produção Ônibus	39.656	52.687	-24,7%
Produção de Caminhões e Ônibus	177.245	281.926	-37,1%
Produção Agricultura	83.640	81.513	2,6%
Produção de veículos médios e pesados	260.885	363.439	-28,2%
Produção total de veículos	4.190.752	4.318.145	-3,0%

(*) Considerando Brasil e Argentina.

Fonte: Anfavea e Adefa.

A tabela abaixo descreve o comportamento da produção de veículos nos principais mercados de exportação de atuação da Companhia em 2012 em comparação com o ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Seguimento	Jan - Dez 2012 B	Jan - Dez 2011 A	B/A
Produção de veículos leves	34.330.857	33.285.644	3%
Europa	18.996.182	20.159.261	-6%
América do Norte	15.334.675	13.126.383	17%
Produção de veículos médios e pesados	1.134.999	1.101.520	3%
Europa	623.664	648.288	-4%
América do Norte	511.335	453.232	13%
Produção total de veículos	35.465.856	34.387.164	3%

2. Excelência e Inovação Tecnológica

Em 2012 o Centro Tecnológico da Companhia iniciou uma série de contatos técnicos com clientes para discutir as possibilidades de atividades conjuntas para o atendimento do programa INOVAR-AUTO com resultados promissores. As exigências de redução de consumo de combustível dos veículos leves, que em média deverão ser de 12% a 19% até 2017 por fabricante de veículos, irão acelerar a introdução de novas tecnologias disponíveis na Companhia, que podem ser aplicadas aos motores existentes ou a novos a serem produzidos localmente, para que os seus clientes possam aumentar o conteúdo regional.

A MAHLE Powertrain, divisão de serviços técnicos e científicos da Companhia, tem participado de projetos confidenciais para aumentar esse conteúdo regional, tendo a possibilidade de prestar serviços em P&D, mesmo que não ligados diretamente a produtos da Companhia.

O Centro Tecnológico da Companhia obteve parecer favorável dos órgãos financiadores do Governo para dois novos projetos de pesquisa em conjunto com universidades que, além de formação de mão de obra especializada, irão alavancar projetos de novos conceitos tecnológicos de materiais e processos que exigiriam um grande esforço financeiro se tivessem que ser desenvolvidos isoladamente.

Em 2012 foram lançados 5 produtos novos no mercado, desenvolvidos pelo Centro Tecnológico de Jundiaí e requeridas 26 patentes, sendo que 5 patentes aplicadas anteriormente foram definitivamente reconhecidas mundialmente. Isso reforça a posição de liderança da Companhia no seu segmento.

3. Desempenho econômico e financeiro da Companhia

Entre os principais fatores que influenciaram o desempenho econômico e financeiro em 2012, se destacam os fatores macroeconômicos advindos dos incentivos governamentais ao setor automobilístico brasileiro, que contribuiram para a manutenção da receita líquida de vendas, desempenho operacional estável e margens em linha com o ano anterior.

3.1 Receita líquida de vendas

Em 2012 o nível de vendas se manteve igual em relação ao ano anterior. Houve uma redução no mercado interno de equipamento original, que foi compensada por aumento nos mercados de peças para reposição. O mercado externo ficou no mesmo nível, devido a um efeito cambial positivo. O mercado de peças para reposição, tanto interno quanto externo, manteve-se estável ao longo do ano.

Houve uma mudança na contabilização da receita, que entrou em vigor em agosto deste ano, relativa à desoneração da folha de pagamento, compreendendo uma redução em uma parcela dos encargos previdenciários. Essa alteração causou um impacto de redução na receita líquida de vendas de cerca de R\$ 7,1 milhões, que foi compensado por uma diminuição nos custos de pessoal.

O quadro abaixo descreve as variações da receita líquida de vendas, nos mercados interno (considerando-se Brasil e Argentina) e externo de equipamento original e *aftermarket*.

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	4T12 (a)	% Particip. por mercado	4T11 (b)	% Particip. por mercado	% (a/b)	Acum 2012 (c)	% Particip. por mercado	Acum 2011 (d)	% Particip. por mercado	% (c/d)
Mercado interno										
.Equipamento original	207,2	38,2%	194,0	36,8%	6,8%	827,0	37,1%	872,9	39,0%	-5,3%
.Aftermarket	148,1	27,3%	136,2	25,8%	8,7%	567,5	25,5%	538,2	24,1%	5,4%
Total	355,2	65,4%	330,2	62,6%	7,6%	1.394,5	62,6%	1.411,1	63,1%	-1,2%
Mercado externo										
.Equipamento original	156,0	28,7%	172,2	32,7%	-9,4%	723,5	32,5%	719,0	32,1%	0,6%
.Aftermarket	31,7	5,8%	24,7	4,7%	28,2%	110,8	5,0%	106,6	4,8%	3,9%
Total	187,7	34,6%	196,9	37,4%	-4,7%	834,3	37,4%	825,6	36,9%	1,0%
Total geral	543,0	100,0%	527,1	100,0%	3,0%	2.228,8	100,0%	2.236,8	100,0%	-0,4%

Vendas ao mercado interno de equipamento original

Apesar da recuperação de vendas no segundo semestre do ano, em decorrência do aumento nas vendas no segmento de veículos leves, as vendas não atingiram o nível do ano anterior. O desempenho acumulado ao longo do ano foi fortemente influenciado pela retração da produção no segmento de veículos pesados, onde a Companhia possui uma participação importante (aproximadamente 40% da receita líquida). Mesmo com este cenário desfavorável, as vendas da

Companhia foram superiores à evolução do mercado, em decorrência de novos projetos junto a seus clientes (filtros, bielas e camisas de cilindro).

Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O resultado desse mercado está associado a variações no mix de produtos, ao aumento nos volumes vendidos e a entrada de novos projetos.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

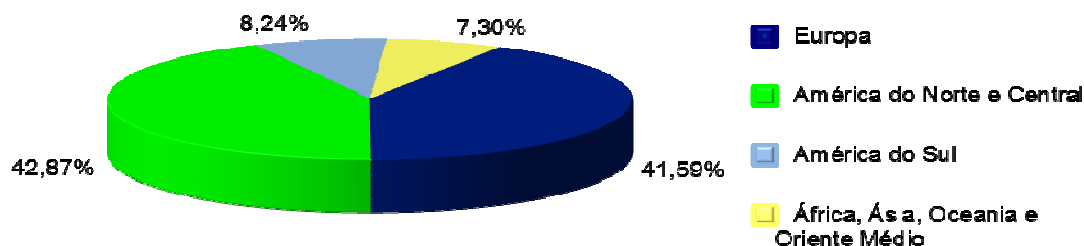
As vendas nesse mercado apresentaram estabilidade em relação ao ano anterior, principalmente em decorrência do efeito cambial positivo, e fecharam o ano no mesmo nível do ano anterior.

Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Esse resultado foi basicamente decorrente do efeito cambial positivo registrado ao longo do ano, embora sobre um volume menor de vendas.

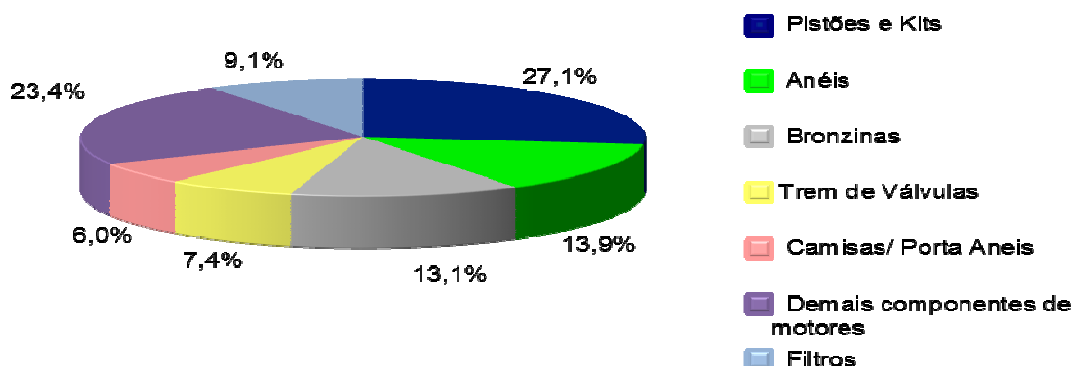
Exportação consolidada por região geográfica

O gráfico a seguir mostra a distribuição das vendas por região geográfica em 2012.



Receita operacional líquida por produto

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto em 2012.



Convém destacar que a participação do segmento de filtros na receita operacional líquida aumentou durante este período, representando um crescimento na receita deste segmento da ordem de 33%.

3.2 Síntese das demonstrações de resultados

Síntese de resultados	(R\$ milhões)	4T12	4T11	%	Acum 2012	Acum 2011	%
Desempenho operacional		(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Receita líquida de vendas		543,0	527,1	3,0%	2.228,8	2.236,8	-0,4%
Custo dos produtos vendidos		(394,4)	(422,0)	-6,5%	(1.638,2)	(1.682,6)	-2,6%
Resultado bruto		148,6	105,1	41,4%	590,6	554,1	6,6%
Despesas com vendas		(40,1)	(36,7)	9,2%	(152,2)	(147,3)	3,3%
Despesas gerais e administrativas		(23,8)	(20,5)	16,4%	(101,4)	(89,8)	12,9%
Despesas com desenv.e tecnologia		(18,4)	(19,2)	-4,2%	(67,4)	(72,8)	-7,5%
Outras rec. desp. operacionais		6,6	(17,1)	-138,7%	0,1	0,2	-24,2%
Financeiras, líquida		(8,5)	0,3	-3299,3%	(24,0)	6,3	-483,6%
Resultado operacional		64,3	11,9	439,6%	245,7	250,7	-2,0%
Lucro líquido		51,8	17,7	193,4%	179,2	188,7	-5,0%
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)		100,0	44,4	125,1%	381,2	374,5	1,8%
EBITDA ajustado		100,0	72,7	37,5%	385,7	402,8	-4,2%
Margens:				(a-b)			(c-d)
Margem bruta		27,4%	19,9%	7,4 p.p.	26,5%	24,8%	1,7 p.p.
Margem operacional		11,8%	2,3%	9,6 p.p.	11,0%	11,2%	-0,3 p.p.
Margem líquida		9,5%	3,3%	6,2 p.p.	8,0%	8,4%	-0,4 p.p.
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)		18,4%	8,4%	10 p.p.	17,1%	16,7%	0,4 p.p.
Margem EBITDA ajustada		18,4%	13,8%	4,6 p.p.	17,3%	18,0%	-0,7 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita		11,8%	10,9%	0,9 p.p.	11,4%	10,6%	0,8 p.p.

Resultado e margem bruta

No quarto trimestre de 2012, a margem bruta registrou um crescimento de 7,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do efeito da desoneração da folha de pagamento e menor impacto do custo atribuído (“*deemed cost*”) no custo dos produtos vendidos, bem como do efeito cambial incidente nas exportações.

Em 2012, a margem bruta apresentou um aumento de 1,7 p.p. em relação ao ano anterior, com efeitos diferentes ao longo do ano, sendo impactada pelo custo atribuído durante o ano, e pela desoneração da folha de pagamento e efeito cambial no segundo semestre do ano. Além desses fatores, houve um impacto desfavorável em decorrência do baixo nível de produção no segmento de veículos pesados.

Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

As despesas com vendas, abrangendo principalmente despesas com fretes e custos de pessoal de vendas, corresponderam a 6,8% da receita líquida de vendas em 2012, e apresentaram um pequeno aumento de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior. Mesmo com esse aumento, houve o início de um contrato de licença de utilização da marca com a matriz MAHLE GmbH, compensado por uma redução de gastos de transporte com fretes especiais.

As despesas gerais e administrativas, que compreendem basicamente custos de pessoal administrativo, representaram 4,5% da receita líquida de vendas em 2012, e registraram um aumento de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior. Parte desse aumento foi uma reversão da provisão de seguros ocorrida no segundo trimestre do ano anterior.

Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos, que abrange principalmente custos de pessoal de desenvolvimento, corresponderam a 3,0% da receita líquida de vendas em 2012. Houve uma redução em relação ao ano anterior que se refere parcialmente ao final do contrato de tecnologia para produção de pistões com a MAHLE GmbH que terminou em fevereiro.

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

No quarto trimestre houve uma reclassificação da provisão relativa à garantia de qualidade, anteriormente classificada nesta conta passou a ser registrada em custos das vendas. O período comparativo de 2011 foi ajustado para refletir esta reclassificação.

Em 2012 em relação ao ano anterior, houve dois impactos positivos: uma menor provisão, não recorrente, para perdas com intangível, proveniente da participação da Companhia na MAHLE Argentina (R\$ 4,5 milhões) registrada no segundo trimestre do ano; além dos impostos recuperados decorrentes da vantagem fiscal obtida com o programa Reintegra que teve início em dezembro de 2011, e que permite um crédito fiscal de 3% sobre a receita de exportações de empresas localizadas no Brasil, líquido de PIS/COFINS.

Por outro lado, tem-se os impactos negativos da menor reversão das provisões para contingências trabalhistas, fiscais, e para perdas com produtos.

Mais informações encontram-se na Nota Explicativa nº 33.

Resultado Operacional medido pelo EBITDA

O EBITDA ajustado no quarto trimestre de 2012 registrou R\$ 100,0 milhões, representando uma margem de 18,4%. Por sua vez, o EBITDA ajustado em 2012 foi de R\$ 385,7 milhões, correspondente a uma margem de 17,3%. Em relação ao período acumulado até setembro, a margem EBITDA ajustada cresceu 0,4 p.p. (de 16,9% para 17,3%).

A tabela a seguir descreve o ajuste no cálculo desta métrica, em função da regulamentação prevista na Instrução CVM nº 527/2012, em vigor a partir de 2013, além da conciliação do EBITDA ajustado (publicado anteriormente) com o cálculo desta métrica sob a nova regulamentação.

Conciliação do EBITDA ajustado com o EBITDA sob a nova regulamentação	4T12	4T11	Acum 2012	Acum 2011
Resultado operacional	64,3	11,9	245,7	250,7
Financeiras, líquidas	8,5	(0,3)	24,0	(6,3)
Provisão para perdas com intangível	-	28,3	4,5	28,3
Depreciação	20,2	20,1	79,4	79,2
Depreciação custo atribuído	7,0	12,7	32,0	50,8
(=)EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	100,0	44,4	381,2	374,5
Ajuste:				
(+)Provisão para perdas com intangível	-	28,3	4,5	28,3
(=)EBITDA ajustado	100,0	72,7	385,7	402,8
Margens:				
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	18,4%	8,4%	17,1%	16,7%
Margem EBITDA ajustada	18,4%	13,8%	17,3%	18,0%

O EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012), ou simplesmente EBITDA, não pode mais computar em seu cálculo padronizado a “Provisão para perdas por redução ao valor recuperável de imobilizado e intangível - Impairment”. No entanto, a regulamentação permite a divulgação desta métrica ajustada por itens que contribuam para a informação sobre o potencial de geração de caixa, desde que identificada pelo termo “ajustado”. Deste modo, o EBITDA ajustado corresponde ao cálculo que vinha sendo utilizado pela Companhia até então, considerando-se, quando houver, um “Impairment”.

Ocorreu também outro ajuste, menos relevante, referente a uma reclassificação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no montante de R\$ 2,3 milhões em 2011, anteriormente apresentado em “Outras Receitas e Despesas Operacionais” para o grupo de “Receitas e Despesas Financeiras”, gerando um pequeno efeito positivo no cálculo desta métrica em 2011, passando de 17,9% para 18% no EBITDA publicado.

3.3 *Gestão financeira*

Resultado financeiro líquido

No quarto trimestre de 2012, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 8,5 milhões. Esse resultado é decorrente, principalmente, da redução dos juros provenientes de aplicações financeiras, em virtude das quedas do volume aplicado a taxas menores atreladas à taxa básica de juros (Selic), além do aumento no custo médio dos empréstimos e financiamentos.

Em 2012 em relação ao ano anterior, além do resultado de juros líquidos descrito acima, o ano de 2011 foi influenciado por uma atualização monetária (que afetou a variação monetária) dos processos trabalhistas, fiscais e respectivos depósitos judiciais, não recorrentes, no montante de R\$ 15,4 milhões.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	4T12	4T11	Var.	Acum 2012	Acum 2011	Var.
Juros, líquidos	(7,3)	0,8	(8,1)	(23,7)	(0,4)	(23,3)
Variação monetária líquida	(4,3)	(5,2)	1,0	(16,8)	(6,1)	(10,7)
Variação cambial líquida	4,3	0,9	3,5	25,3	23,2	2,0
Resultado com derivativos	(0,4)	4,4	(4,8)	(4,4)	(7,0)	2,6
Outras	(0,9)	(0,6)	(0,4)	(4,4)	(3,5)	(0,9)
Resultado financeiro líquido	(8,5)	0,3	(8,8)	(24,0)	6,3	(30,3)

Endividamento

Em 2012 o perfil do endividamento foi alterado e a participação no financiamento de longo prazo aumentou de 29% para 40% do total. Além disso, devido às amortizações, a dívida total foi reduzida de R\$ 692,5 milhões para R\$ 473,5 milhões em comparação ao ano anterior.

Em 2013 haverá novas possibilidades na captação de recursos junto ao BNDES, com juros a taxas de 5,5% ao ano, o que possibilitará à Companhia diminuir seu custo médio de endividamento.

A tabela abaixo demonstra uma redução do nível dos financiamentos, bem como a alteração do seu perfil:

Endividamento líquido		R\$ milhões		
Exigibilidade	Acum 2012	%	Acum 2011	%
Financiamentos:	473,5		692,5	
.curto prazo	282,1	60%	488,8	71%
.longo prazo	191,3	40%	203,6	29%
Ativos:				
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(136,3)		(342,2)	
Endividamento líquido	337,2		350,3	

Informações detalhadas relativas a Caixa e Equivalentes de Caixa e Empréstimos e Financiamentos, encontram-se, respectivamente, nas notas explicativas de nºs 8 e 19.

3.4 Lucro líquido

O lucro líquido de R\$ 179,2 milhões em 2012 (R\$ 51,8 milhões no quarto trimestre de 2012) apresenta uma margem líquida de 8,0% no ano, em linha com o ano anterior. A redução do lucro líquido, em relação ao ano anterior, ocorreu basicamente em função do efeito não recorrente no ano anterior de R\$ 13,2 milhões, relativo a ganhos e reversões de processos trabalhistas e fiscais.

A base de cálculo para distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio acumulada em 2012, desconsiderando o valor da depreciação do custo atribuído líquida de impostos diferidos de R\$ 16,2 milhões, e da reserva legal de R\$ 8,9 milhões, resulta em montante de R\$ 186,4 milhões.

3.5 Investimentos

Em 2012, os investimentos realizados totalizaram R\$ 126,2 milhões, R\$ 5,3 milhões abaixo dos investimentos previstos no orçamento revisado para 2012. Os investimentos previstos no orçamento para o exercício de 2013 perfazem o montante de R\$ 117,1 milhões, principalmente destinados a novos produtos, aumento de capacidade, racionalizações, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros.

A depreciação total acumulada em 2012 foi de R\$ 111,5 milhões, e compreende a depreciação normal (R\$ 79,4 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 32,0 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional - IFRS.

4. Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Relações com Investidores

Em 2012 a área de relações com investidores atuou em uma série de atividades com o objetivo de aumentar a liquidez das negociações na BM&FBovespa e aprimorar o relacionamento com investidores e analistas, seja aumentando o número de reuniões devido a uma demanda maior de informações, prospectando novas instituições para cobertura da Companhia, ou realizando uma série de *Non-deal Road Shows* (NDRS) no Brasil e exterior.

Em 2012 merecem ser destacados:

- O convite para participar do processo de seleção ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa 2012/2013, uma vez que a Companhia já se encontrava entre as 200 ações mais líquidas da Bolsa.
- O segundo lugar do setor de bens de capital na categoria “2012 Latin America Executive Team – Best CFO”, classificado pelo *Institutional Investor's Latin America Executive Team*, publicado na revista *Institutional Investor*.
- A escolha como uma das empresas finalistas do Prêmio IBGC de Governança Corporativa na categoria “Evolução Empresas Listadas”.

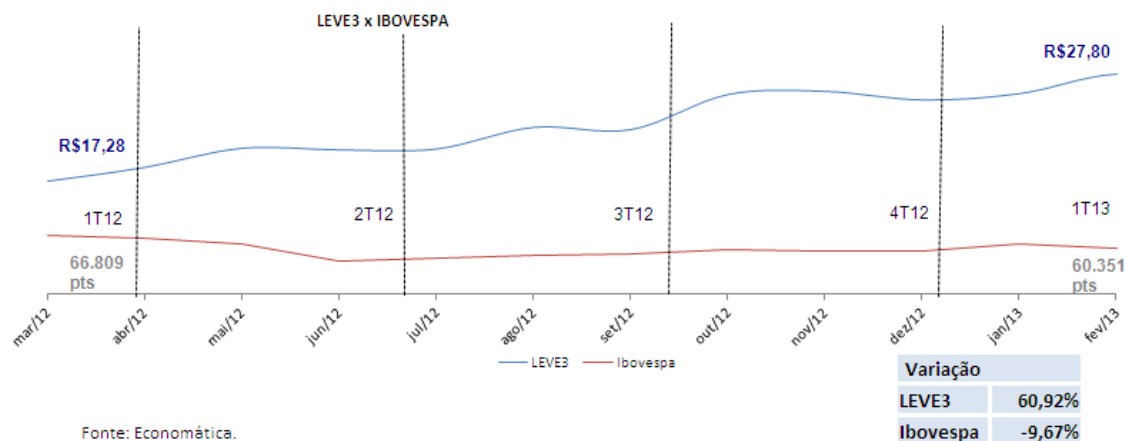
Remuneração aos acionistas

Em 2012 a Companhia distribuiu juros sobre capital próprio e dividendos, no montante líquido de R\$ 133,6 milhões, dos quais R\$ 56,1 milhões foram pagos sob a forma de juros sobre o capital próprio, a serem ratificados na próxima Assembleia Geral Ordinária.

Na RCA de 07/03/2013 foi aprovada a proposta, a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária, para distribuição de dividendos adicionais, no montante de R\$ 45,0 milhões. A data de pagamento será definida na Assembleia Geral.

Desempenho das ações

Os quadros abaixo apresentam as cotações, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free float* nos quatro trimestres do exercício social em curso.

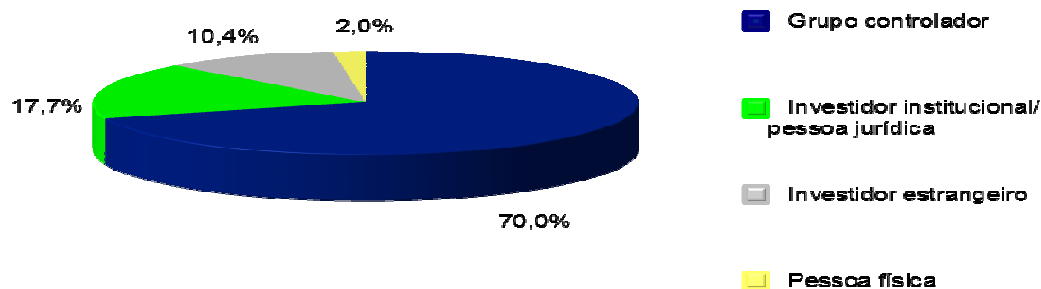


Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float							
Periodo	3T11	4T11	1T2	2T12	3T12	4T12	2013*
Vol. Neg.(R\$ Mio.)	1,8	1,7	4,9	4,9	5,8	5,8	6,2
Giro (%)	0,44%	0,37%	0,77%	0,64%	0,67%	0,59%	0,60%

(*) Até 01/02/2013

Perfil dos acionistas

Em 01 de fevereiro de 2013, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



5. Recursos Humanos

O efetivo de mão de obra da Companhia, em 31 de dezembro de 2012, contava com 10.403 colaboradores (11.229 colaboradores em 31 de dezembro de 2011). A equalização da mão de obra aos atuais níveis de produção e os programas de racionalização demonstraram um ajuste no quadro funcional de 826 colaboradores em 2012.

6. Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM/nº 381/03, a Companhia e suas controladas contrataram a KPMG Assessores Tributários Ltda. para a prestação dos serviços relacionados a seguir, além da auditoria externa contratada junto a KPMG Auditores Independentes Ltda.

Data da Contratação	Natureza do Serviço	Valor dos honorários	Percentual em relação aos honorários de serviços de auditoria externa
20.04.2012	Assessoria tributária na revisão de procedimentos relacionados na legislação de preços de transferência	R\$ 57.000,00	7%
22.05.2012	Revisão da Declaração de Informações Econômico Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ - ano calendário 2011	R\$ 40.040,00	5%

A Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

7. Perspectivas

Cenário macroeconômico

O cenário macroeconômico brasileiro contempla um ritmo de atividade doméstica mais intenso em 2013. Existe um risco de que os aumentos de salários serão incompatíveis com o crescimento da produtividade na indústria brasileira, e que eles podem ter impactos negativos sobre a dinâmica da inflação.

A demanda doméstica tende a se apresentar robusta, especialmente o consumo das famílias, em grande parte devido aos efeitos de fatores de estímulo, como o crescimento da renda e a expansão moderada do crédito. Esses efeitos, os programas de concessão de serviços públicos, os estoques de bens e serviços em níveis ajustados e a gradual recuperação dos índices de confiança na economia criam perspectivas de retomada dos investimentos.

A economia global enfrenta um período de elevada incerteza, a despeito da recente acomodação nos indicadores de volatilidade e de aversão ao risco, com estabilização no crescimento dos Estados Unidos (EUA) e da China, e com um baixo nível de atividade na Zona do Euro e no Japão. Na Zona do Euro, os indicadores mais recentes de produção industrial, consumo, ambiente econômico e taxa de desemprego reforçam as perspectivas de continuidade da contração da atividade econômica na região.

Setor automobilístico

A Anfavea apresentou suas projeções para 2013 com um crescimento de 4% a 5% nas vendas totais ao mercado interno, correspondendo a vendas de 3,94 milhões a 3,98 milhões de veículos, e na produção de veículos um avanço de 5%, devendo atingir 3,51 milhões de veículos.

Nos principais mercados de exportação da Companhia, NAFTA e Europa, se projetam uma desaceleração ou mesmo uma redução na demanda.

Companhia

Tendo em vista este cenário, as projeções para o setor automobilístico, o programa INOVAR-AUTO, a esperada recuperação de produção e vendas no segmento de veículos comerciais, os investimentos anunciados pelos fabricantes de veículos para os próximos anos, além da série de medidas governamentais de incentivo à economia e ao setor (entre elas, prorrogação do PSI 4, manutenção do IPI reduzido com retorno gradual, desoneração da folha de pagamento e prorrogação do programa Reintegra), a Administração da Companhia considera viável um crescimento de vendas nominal de 6%.

A atuação do governo federal no campo da política monetária com as reduções nas taxas de juros básicas da economia, em conjunto com as medidas de incentivo ao setor automobilístico e à economia anunciadas ao longo do ano, além dos grandes projetos de infraestrutura e construções que já se encontram em andamento, têm um impacto positivo a curto e médio prazo. Em contrapartida, a tendência inflacionária e as ações governamentais para o seu controle constituem-se em fator de preocupação.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores durante o exercício social de 2012.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)		
	31.12.12	31.12.11
ATIVO	2.347.729	2.540.428
Circulante	925.119	1.115.876
Caixa e equivalentes de caixa	49.966	40.293
Aplicações Financeiras	86.313	301.897
Contas a Receber	384.836	349.248
Estoques	302.614	331.392
Tributos a Recuperar	78.677	72.161
Outros Ativos Circulantes	22.713	20.885
Não circulante	1.422.610	1.424.552
Tributos Diferidos	4.077	8.951
Despesas Antecipadas	0	0
Créditos com Partes Relacionadas	12.088	15.948
Outros Ativos Não Circulantes	19.185	19.343
Investimentos	371	370
Imobilizado	749.538	737.590
Intangível	637.351	642.350
PASSIVO	2.347.729	2.540.428
Circulante	578.909	795.846
Obrigações sociais e trabalhistas	76.694	86.270
Fornecedores	85.193	85.124
Obrigações fiscais	37.145	30.503
Empréstimos e financiamentos	282.141	488.831
Outras obrigações	58.004	66.333
Provisões	39.732	38.785
Não circulante	406.594	402.504
Empréstimos e financiamentos	191.349	203.642
Outras obrigações	15.376	48.731
Tributos diferidos	42.940	8.716
Provisões	156.929	141.415
Patrimônio líquido consolidado	1.362.226	1.342.078
Capital social realizado	966.255	966.255
Reservas de lucros	263.227	254.268
Lucros/prejuízos acumulados	-	-
Dividendos propostos	44.992	19.961
Ajustes de avaliação patrimonial	79.655	93.738
Ajustes acumulados de conversão	(5.049)	(5.760)
Participação dos acionistas não controladores	13.146	13.616

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)			
	31.12.12	31.12.11	Var.
Receita de venda de bens e/ou serviços	2.228.803	2.236.756	-0,4%
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(1.638.203)	(1.682.609)	-2,6%
Resultado bruto	590.600	554.147	6,6%
Despesas/receitas operacionais	(320.872)	(309.729)	3,6%
Despesas com vendas	(152.207)	(147.276)	3,3%
Despesas gerais e administrativas	(101.399)	(89.795)	12,9%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(67.385)	(72.814)	-7,5%
Outras receitas operacionais	61.235	116.308	-47,4%
Outras despesas operacionais	(61.116)	(116.152)	-47,4%
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	269.728	244.418	10,4%
Receitas financeiras	95.474	132.034	-27,7%
Despesas financeiras	(119.501)	(125.771)	-5,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	245.701	250.681	-2,0%
Corrente	(28.052)	(21.076)	33,1%
Diferido	(38.135)	(40.319)	-5,4%
Lucro líquido do período	179.514	189.286	-5,2%
Participação dos acionistas controladores	179.174	188.655	-5,0%
Participação dos acionistas não controladores	340	632	-46,2%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais) (*)	1,3964	1,4703	-5,0%

(*) Nota: no cálculo do lucro líquido básico/diluído por ação foi utilizado o mesma quantidade de ações após os eventos de grupamento e desdobramento de ações efetivados em maio de 2012.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

	31.12.12	31.12.11
Caixa Líquido Atividades Operacionais	342.702	306.122
Caixa gerado nas operações	398.769	400.295
Lucro líquido do período	179.514	189.287
Depreciações e amortizações	111.467	130.076
Realização do valor justo atribuível aos estoques	-	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	63.271	41.104
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(7.535)	14.807
Resultado na venda de ativo imobilizado	(109)	1.459
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.135	40.319
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	346	(468)
Provisão para contingências e obrigações legais	(918)	(19.389)
Provisão para garantias	9.534	(166)
Provisões diversas	(2.112)	(17.705)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	4.309	25.604
Provisão para perdas nos estoques	3.274	(2.529)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	(445)	(2.154)
Dividendos prescritos	38	50
Variações nos ativos e passivos	(56.066)	(94.173)
Contas a receber de clientes	(24.280)	(20.491)
Contas a receber de partes relacionadas	(6.598)	736
Estoques	26.174	(52.607)
Impostos a recuperar	(2.273)	(2.022)
Outras contas a receber	(876)	(19.368)
IR e CSLL pagos	(3.791)	(21.257)
Fornecedores	2.401	(8.754)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(9.576)	3.039
Impostos e contribuições a recolher	4.990	6.839
Contas a pagar a empresas relacionadas	(34.141)	18.532
Outras contas a pagar	(200)	6.870
Outros	(6.759)	(6.420)
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(250.581)	(240.404)
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	(124.372)	(118.757)
Adições ao imobilizado	-	-
Adições ao intangível	(124.165)	(120.089)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	(2.043)	(1.558)
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(698.689)	(160.245)
Ingressos de financiamentos	(429.074)	(171.360)
Amortizações de principal de financiamentos	294.916	251.247
Amortizações de juros de financiamentos	(524.261)	(198.021)
Adiantamentos de clientes	(40.270)	(42.111)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	136.279	342.190
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	(210.744)	16.005
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa e equivalentes de caixa	342.190	315.797
Saldo final de Caixa e Equivalentes	4.833	10.388

Receita Líquida de Vendas por Trimestre

Comportamento da receita líquida de vendas por mercado (R\$ milhões)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T11	2T11	3T11	4T11	Acum 2012	Acum 2011
				(a)				(b)	(c)	(d)
Mercado interno										
.Equipamento original	199,4	197,2	223,3	207,2	214,6	228,4	235,9	194,0	827,0	872,9
.Aftermarket	136,3	139,7	143,4	148,1	125,2	129,3	147,6	136,2	567,5	538,2
Total	335,7	337,0	366,7	355,2	339,8	357,7	383,4	330,2	1.394,5	1.411,1
Mercado externo										
.Equipamento original	192,6	198,3	176,6	156,0	167,7	184,9	194,2	172,2	723,5	719,0
.Aftermarket	23,4	31,2	24,6	31,7	27,0	26,4	28,5	24,7	110,8	106,6
Total	216,0	229,4	201,1	187,7	194,7	211,3	222,7	196,9	834,3	825,6
Total geral	551,7	566,4	567,8	543,0	534,5	569,0	606,2	527,1	2.228,8	2.236,8

Síntese de resultados por Trimestre

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T12	2T12	3T12	4T12	1T11	2T11	3T11	4T11	Acum 2012	Acum 2011
				(a)				(b)	(c)	(d)
Desempenho Operacional										
Receita líquida de vendas	551,7	566,4	567,8	543,0	534,5	570,5	604,8	527,1	2.228,8	2.236,8
Custo dos produtos vendidos	(418,6)	(426,8)	(398,4)	(394,4)	(398,2)	(429,1)	(433,3)	(422,0)	(1.638,2)	(1.682,6)
Resultado bruto	133,0	139,6	169,4	148,6	136,2	141,3	171,5	105,1	590,6	554,1
Despesas com vendas	(35,0)	(39,0)	(38,0)	(40,1)	(33,3)	(37,7)	(39,6)	(36,7)	(152,2)	(147,3)
Despesas gerais e administrativas	(23,7)	(29,1)	(24,8)	(23,8)	(22,9)	(24,2)	(22,2)	(20,5)	(101,4)	(89,8)
Despesas com desenv.e tecnologia	(15,3)	(16,9)	(16,8)	(18,4)	(16,3)	(17,9)	(19,5)	(19,2)	(67,4)	(72,8)
Outras rec. desp. operacionais	(3,3)	(2,2)	(1,0)	6,6	0,0	5,5	11,7	(17,1)	0,1	0,2
Financeiras, líquida	(2,1)	(2,9)	(10,5)	(8,5)	(2,8)	(5,6)	14,4	0,3	(24,0)	6,3
Resultado operacional	53,5	49,5	78,4	64,3	60,9	61,5	116,3	11,9	245,7	250,7
Lucro líquido	35,5	36,8	55,0	51,8	40,2	38,8	92,0	17,7	179,2	188,7
EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	84,2	80,1	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	44,4	381,2	374,5
EBITDA ajustado	84,2	84,6	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	72,7	385,7	402,8
Margens:										
Margem bruta	24,1%	24,6%	29,8%	27,4%	25,5%	24,8%	28,4%	19,9%	26,5%	24,8%
Margem operacional	9,7%	8,7%	13,8%	11,8%	11,4%	10,8%	19,2%	2,3%	11,0%	11,2%
Margem líquida	6,4%	6,5%	9,7%	9,5%	7,5%	6,8%	15,2%	3,3%	8,0%	8,4%
Margem EBITDA (conforme ICVM nº 527/2012)	15,3%	14,1%	20,6%	18,4%	17,8%	16,4%	23,4%	8,4%	17,1%	16,7%
Margem EBITDA ajustada	15,3%	14,9%	20,6%	18,4%	17,8%	16,4%	23,4%	13,8%	17,3%	18,0%
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,6%	12,0%	11,1%	11,8%	10,5%	10,8%	10,2%	10,9%	11,4%	10,6%

Resultado operacional	53,5	49,5	78,4	64,3	60,9	61,5	116,3	11,9	245,7	250,7
Financeiras, líquidas	2,1	2,9	10,5	8,5	2,8	5,6	(14,4)	(0,3)	24,0	(6,3)
Provisão para perdas com intangível	-	4,5	-	-	-	-	-	28,3	4,5	28,3
Depreciação	19,7	19,7	19,9	20,2	14,7	15,0	29,4	20,1	79,4	79,2
Depreciação custo atribuído	8,9	8,1	8,1	7,0	16,5	11,2	10,4	12,7	32,0	50,8
EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	84,2	80,1	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	44,4	381,2	374,5
EBITDA ajustado	84,2	84,6	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	72,7	385,7	402,8

Conciliação do EBITDA ajustado com o EBITDA sob a nova regulamentação	1T12	2T12	3T12	4T12	1T11	2T11	3T11	4T11	Acum 2012	Acum 2011
Resultado operacional	53,5	49,5	78,4	64,3	60,9	61,5	116,3	11,9	245,7	250,7
Financeiras, líquidas	2,1	2,9	10,5	8,5	2,8	5,6	(14,4)	(0,3)	24,0	(6,3)
Provisão para perdas com intangível	-	4,5	-	-	-	-	-	28,3	4,5	28,3
Depreciação	19,7	19,7	19,9	20,2	14,7	15,0	29,4	20,1	79,4	79,2
Depreciação custo atribuído	8,9	8,1	8,1	7,0	16,5	11,2	10,4	12,7	32,0	50,8
(=)EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	84,2	80,1	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	44,4	381,2	374,5
Ajuste:										
(+)Provisão para perdas com intangível	-	4,5	-	-	-	-	-	28,3	4,5	28,3
(=)EBITDA ajustado	84,2	84,6	116,9	100,0	95,0	93,3	141,8	72,7	385,7	402,8
Margens:										
Margem EBITDA (Conforme ICVM nº 527/2012)	15,3%	14,1%	20,6%	18,4%	17,8%	16,4%	23,4%	8,4%	17,1%	16,7%
Margem EBITDA ajustada	15,3%	14,9%	20,6%	18,4%	17,8%	16,4%	23,4%	13,8%	17,3%	18,0%